

Angelina
DR. MANOEL ELPIDIO PEREIRA DE QUEIROZ - Nasceu, em São Paulo, à 5 de Abril de 1.889. É filho do Dr. José Pereira de Queiroz e de Dna. Maria Vicentina de Azevedo Pereira de Queiroz, cujo casamento, mezes antes da Republica, uniu duas familias de credo político antagonico. Ele era Republicano e ela Monarquista.

O nome é uma homenagem à seu avô paterno, Tte. Cel. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, Republicano histórico que participou da memorável Convenção de Itú, em 1.873, na qual representou Campinas.

O avô materno, Cel. José Vicente de Azevedo, foi, na Monarquia, Chefe do Partido Conservador do Norte da Provincia de São Paulo, pois nascera em Lorena. Tal prestígio tinha que, após sua morte, Sua Magestade o Imperador D. Pedro II recomendou que a Princesa Izabel e seu Marido Conde D'Eu, na sua primeira viagem à São Paulo, parassem em Lorena para visitar a Viúva, Dna. Angelina Moreira de Azevedo.

Começou o biografado seus estudos em 1.895 na Escola Modelo Prudente de Moraes, à avenida Tiradentes, inaugurada e dirigida pela educadora americana Miss Brown que reformou o ensino primário em São Paulo, logo após a República, e foi substituída pelo professor Pedro Voss. Tive, como Mestres, Dna. Ignez de Castro, Dna. Delfina Lemos, Aristides de Castro, Joaquim Luiz de Brito e João Baptista de Brito.

Continuou os estudos no Ginásio do Estado de São Paulo, então dirigido por Augusto Freire da Silva, erudito gramático. Recebeu lições dos lentes, professores Eduardo Carlos Pereira, Dr. José Vicente de Azevedo, Augusto Baillot, Dr. José de Freitas Valle, Dr. Antonio de Almeida Correia, Filippo di Lorenzo, Dr. Ernesto de Castro, Luiz Antonio dos Santos, Conego Valois de Castro, Dr. Jacob Itapúra de Miranda, Dr. Edmundo Xavier, Dr. Alonso Guayanaz da Fonseca, Dr. José Candido de Souza.

Tanto a Escola Modelo como o Ginásio eram, então frequentados por alunos de importantes familias Paulistas que preferiram, dada a re-

fôrma do ensino, neles educar seus filhos em vez de os enviarem para a Europa ou de terem professores particulares como era costume.

Terminou os estudos, matriculando-se na tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, na qual colou o Gráu de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, à 25 de Dezembro de 1.910. Foram seus professores os lentes Drs. Pedro Lessa, Reinaldo Porchat, Antonio Dino da Costa Bueno, João Braz de Oliveira Arruda, Gama Cerqueira, Herculano de Freitas, Manoel Pedro Villaboim, Brasílio Machado, João Mendes Junior, Almeida Nogueira, Amancio de Carvalho, Alcantara Machado, Ernesto Moura, na ordem dos anos em que lecionavam. A Faculdade tinha como Diretores durante esse tempo, os Drs. Vicente Mamede da Silva e Antonio Dino da Costa Bueno.

Como estudante, desde o curso primário, o biografado se interessou pelas Campanhas políticas, seguindo a tradição familiar.

Entusiasmou-se, primeiramente, pelo denominado movimento "Dissidência Paulista", à bem da moralidade política, pregada pelos Republicanos históricos. Era Chefe dela Prudente de Moraes (Consolidador e primeiro Presidente da República), e que teve, como colaborador, entre outros Julio de Mesquita. Tão decepcionado ficou o biografado com o traiçoeiro golpe político sofrido pela "Dissidência Paulista", logo nas primeiras eleições a que concorreu, que resolveu não mais interessar-se pela política, o que, porém, se deu por pouco tempo.

Devido a primeira crise do café, o Presidente de São Paulo, Jorge Tibiriçá, a vista do desprestígio político que o Estado sofreu com a perda dos elementos dissidentes, entendeu, de acôrdo com seus correligionários, fazer poucos anos depois, o que se chamou de Congraçamento Político, em 1.906.

Em consequencia do Congraçamento Político e da preponderancia dos ideais dissidentes, o Estado de São Paulo se identificou com o Movimento Civilista que apaixonou o Brasil, por ser Ruy Barbosa o candidato escolhido para Presidente da República. O renome dele, como estadista, vinha do Império e engrandeceu-o na Republica, principalmente como Chefe da Representação do Brasil na Convenção de Haya. Empolgou a Convenção, sustentando e fazendo triunfar o principio da igualdade das Nações, grandes e pequenas, ricas e pobres, chegando a convencer as Grand-

~~grandes~~ Potencias. adversárias.

Não obstante o candidato, frustou-se o exito da eleição pelos mesmos manejos políticos que derrotaram a Dissidencia anteriormente. Foi, então, o Estado de São Paulo ameaçado de intervenção federal, tendo-se organizado, em todo o Estado, um movimento contrário sob a direção do Centro Anti-Intervencionista, do qual o biografado foi secretário.

Apesar de decepcionado novamente com a política, colaborou e fez parte da Liga Nacionalista até que nova traição sofreu o grupo da antiga Dissidencia Paulista que então se dissolveu. Deixou ele de se interessar pela politica não fazendo parte de qualquer partido e sendo eleitor independente, desde 1.916.

Surgindo, porém, o Movimento Constitucionalista em 1.932 que dominou o Estado de São Paulo, o biografado não ficou indiferente. Apesar de derrotado o movimento, teve um triunfo efemero com a Constituição de 1.934, logo depois reformada ^{pelo} ~~xxxxxx~~ golpe de Estado de 1.937.

A decadencia politica, daí em diante, chegou a tal ponto que provocou a Revolução de 1.964. ^{Ela,} ~~xxx~~ fundamentalmente, sustenta os mesmos principios moralizadores da antiga Dissidencia.

Si o biografado se afastou da política, nunca deixou de trabalhar desde quando ainda era aluno ginasial.

O Colégio Anglo Brasileiro, fundado pelo educador Charles W. Armstrong e instalado em predio próprio na avenida Paulista, obteve, em 1.905, equiparação aos Ginasios Officiais, sob o nome de Ginasio Anglo-Brasileiro. Nomeado o Dr. Eugenio de Andrada Egas Delegado Fiscal do Governo Federal junto ao referido Ginásio, indicou o biografado p/instalar e dirigir a Secretaria do mesmo.

Trabalhou durante quasi sete anos como Secretário e, nos últimos anos, também, como professor de Portuguez, Geografia e Historia do Brasil. Conviveu além do educador Charles W. Armstrong, com os professores Reinaldo Ribeiro da Silva, J. T. W. Sadler, José Candido Cerqueira Leite, João Motta, Henrique Aubertie, Luiz Silveira, Belfort Mattos, Macedo Guimaraes, Veiga Miranda, Rosendo Galvão, Dna. Sophia Grade, Dna. Albertina Silveira, entre outros do Corpo Docente.

Em 1.910, foi encarregado por Charles W. Armstrong, de organizar a Secretaria do Ginásio com o mesmo nome, instalado no Rio de Janeiro (Guanabara), orientando o Secretário Francisco de Assis Cintra que foi mais tarde conhecido Jornalista e Escritor. Ao terminar seus trabalhos no Ginásio Anglo Brasileiro, em 1.912, foi o biografado homenageado, em Sessão Solene, pelo Corpo Docente e pelos Alunos, recebendo presente consagrado com uma sessão dedicada:

"Oferecido pelo Gymnasio Anglo-Brasileiro á seu Secretário

Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Neto em signal de estima - 31 de Março de 1.912".

Não foi só o Ginásio Anglo Brasileiro que o biografado exerceu o Magistério. Aceitou mais o convite do Diretor da Escola de Farmacia de São Paulo, Professor José Frederico Borba, para lecionar Geografia no Curso anexo á Escola, que acabara de ser creado. Foi de curta duração, por haver o Governo extinguido o exame de admissão ás Escolas Superiores, não havendo mais razão para o funcionamento do Curso.

Mas, na realidade, o biografado, após a formatura em 1.910, dedicou-se ao exercicio de sua profissão. Era sua vocação, tanto que resolveu somente advogar desde que deixou o Magistério em 1.914. Sua especialidade foi o Direito Civil, principalmente em Propriedade Imobiliária e Sucessões.

Assim, seguindo a tradição de seu Pai Dr. José Pereira de Queiroz como advogado e, depois de casado, a de seu Sogro Dr. Antonio Moraes Barros, que tiveram respeitavel Clientela, mereceu a confiança entre outros de Dr. Eugenio de Andrada Egas, Charles W. Armstrong, Dna. Escholastica de Queiroz Telles, Dna. Anna de Queiroz Telles, José Francisco de Queiroz Telles, Dna. Francisca Setembrina de Queiroz Telles, Dr. Francisco Xavier Paes de Barros Filho, Dr. Plínio de Queiroz, Dna. Francisca Sampaio Monteiro da Silva, Dna. Carlota Sampaio Guimarães, Dr. Manoel Pereira Guimarães, Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, Dna. Germaine Lucie Burchard (Princesa Sanguszko), Dr. Ernesto Rudge da Silva Ramos, Dr. Paulo da Silva Prado, Antonio Prado Junior, Dna. Antonietta Prado Arinos de Mello Franco, Dr. Antonio Padua Salles, Dna. Alice Pereira Pinto (Condessa de Montlaur),

de Montlaur), Dna. Margarida Pereira Pinto Calógeras, Dna. Mercedes Lisboa Seng, Dna. Mathilde Lacerda Franco, Dr. Aldo Mario de Azevedo, Dr. Altino Arantes, Herdeiros Klabin, Dr. Caio Graccho Martins, todos já falecidos e mencionados na ordem cronológica em que foram começados a prestar ou prestados os serviços. Essa confiança se estendeu a descendentes deles ou pessoas á eles relacionadas.

X O biografado sempre teve grande admiração pela França e, por isso, Jacques Funke obteve seu apoio quando iniciou, em São Paulo, a Campanha da "France Libre", em plena guerra. Por solicitação deste, organizou, desinteressadamente, na forma da lei, a Sociedade com esse nome no Brasil, subordinada a Instituição Internacional para o mesmo fim. Terminada a guerra, foi agraciado pelo Governo Francez com a Medalha Comemorativa dos Serviços Voluntários prestados á França Livre. O Diploma está registrado sob o nº 2.324 e datado de 23 de Maio de 1948.

Viajou trez vezes pela Europa, tendo estado em Portugal, Hespanha (Vigo), Inglaterra, França, Suissa, Alemanha, Austria, Belgica e Italia. Esteve, também, no Uruguay e na Argentina, por trez vezes.

Em 1.912, ao se achar em Pariz, assistiu a representação de elencos estrangeiros, italiano e alemão, na "Opera de Paris", até então reservada a ~~franceses~~ ^{elenco do qual faziam} ~~excepcionalmente~~ parte um ou outro artista estrangeiro ~~elenco dirigido pelo Ines-~~ ^{elenco} ~~quecível Maestro Arturo Toscanini, destacavam-se como principais cantores~~ ^{No/italiano/} ~~Caruso, Tita Ruffo, Chaliapini, Elvira de Hidalgo,~~ sendo ~~alemães~~ ^{elenco} ~~de cantores de Bayreuth que representaram a Tetralogia e o~~ ^o ~~Lohe-~~ ^o ~~grin de Wagner.~~

Na última viagem ao Uruguay e a Argentina, em companhia da Esposa e duas Filhas, durante a Guerra Mundial, foi por via ferrea até Porto Epitacio, no Rio Paraná. Daí por via fluvial (Rio Paraná), passando pelas Sete Quedas, ~~Cataratas do Iguassú~~ e pelo Paraguay, chegou ao Rio da Prata e Buenos Ayres. A volta foi por terra desde Montevidéu (sucessivamente ^{por} ~~via~~ ferrea, auto e onibus) até São Paulo, ~~por não haver possibilidade, devido á Guerra, de fazer o percurso so por um dos meios de transporte.~~

Casou-se, em São Paulo, à 4 de Setembro de 1.917, com Dna. Maria Moraes Barros, Filha do Dr. Antonio Moraes Barros e de Da. Izaure de Almeida Barros. Tem os Filhos: Professora Maria Izaure Pereira de Queiroz, Da. Angelina Pereira de Queiroz, Dr. Ruy Pereira de Queiroz casado com Da. Clélia Ferraz Pereira de Queiroz, Da. Beatriz Pereira de Queiroz, Da. Vera Pereira de Queiroz Korngold casada com o Dr. Jan Korngold, Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho casado com Da. Onédia Célia Barbosa Pereira de Queiroz e Professor Dr. José Pereira de Queiroz Neto. Tem onze netos. Enviuvou em 19 de Agosto de 1.961.